



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O Arquivo Digital como Forma de Documentação de uma Contemporaneidade Fragmentada
Autor	GUILHERME LEON BERNO DE JESUS
Orientador	CAMILA MONTEIRO SCHENKEL

UFRGS - INSTITUTO DE ARTES - BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

Aluno Guilherme Leon Berno de Jesus - Orientadora Prof^a Dr^a Camila Schenkel

O Arquivo Digital como forma de apreensão de uma contemporaneidade fragmentada

Na pesquisa *Práticas documentárias na arte contemporânea: modos de apreender e engendrar o real*, nos debruçamos sobre práticas artísticas que tem viés documental e se baseiam em fotografia e vídeo. A partir do mapeamento das edições 33a, 31a, 30a e 29a da Bienal de São Paulo, decidi interrogar quais são as principais características de uma prática documentária em *formato de arquivo digital* e de que maneira esse tipo de obra manifesta as características das práticas documentárias na arte contemporânea. Trabalhos desse tipo subvertem as estratégias tradicionais de documentação linear, propondo uma estrutura em forma de aglomeração, combinando diversas mídias diferentes. Para me auxiliar na pesquisa, utilizei textos dos autores Priscila Arantes e Sven Spieker, além dos demais textos da pesquisa, como de Olivier Ligon. Com esse enfoque em mente, me aprofundi em um trabalho de arte que foi encontrado no mapeamento da 33a edição da bienal de São Paulo (2018), chamado de *A Outra 33a Bienal de São Paulo*. Então, para identificar continuidades entre as práticas documentárias históricas e as obras com formato de arquivo digital, examino esse projeto artístico de autoria do artista Bruno Moreschi, que consiste em um arquivo na internet - um *website* - que oferece diferentes perspectivas sobre a 33a bienal de São Paulo. Ao analisá-lo, dou atenção para a maneira como ele exprime as questões relacionadas ao formato de arquivo digital como exemplo de uma prática documentária na contemporaneidade. Percorrendo o *website* de Moreschi, encontram-se documentações de experiências de indivíduos com a bienal, enviados para o artista, relatos de funcionários que trabalharam na exposição e elementos que se referem ao próprio trabalho, como o código-fonte do *site*. Esses registros se apresentam com a mesma estética de neutralidade que foi utilizada pelas práticas documentárias para exercerem uma experiência de confiabilidade, dando continuidade a história desse tipo de obra.